

# SEGURANÇA NA INTERNET: REFLEXÕES NECESSÁRIAS COM ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Pita Stival  
Allan Américo Gonçalves  
Maria de Fátima Teixeira Barreto  
Taiana Alves Amorim

## RESUMO

Este trabalho se deu no contexto do Subprojeto *Comunidades de Aprendizagem: a formação docente em um modelo comunitário de escola - FE\_UFG*, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e teve como escopo discutir a inserção da pesquisa na internet nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partimos da compreensão da importância da pesquisa para o processo de formação do sujeito, e do reconhecimento da presença dos meios digitais em nossa sociedade e da riqueza de possibilidades que eles nos oferecem para a pesquisa. Nosso olhar se volta para o modo como os estudantes veem o ambiente digital on-line e para o papel do professor ao encaminhá-los para este ambiente. Para realização deste estudo foram realizadas palestras dialogadas com alunos do segundo ciclo do ensino fundamental de uma escola municipal de Goiânia, campo de Iniciação à Docência (PIBID), seguido de vivências de iniciação ao uso da internet com o intuito de compreender como os alunos percebem o ambiente digital em rede e como se dão suas práticas nestes ambientes; sobre os riscos e cuidados necessários para a navegação segura e para a pesquisa sem plágio. Concluímos que a pesquisa nos ambientes digitais é uma rica ferramenta para processo de ensino-aprendizagem, mas que é necessário a mediação do professor e a sua orientação sobre modos de se proteger, bem como uma proposta didático-metodológica em que a pesquisa se mostre, ao aluno como atividade necessária à sua aprendizagem.

Palavras-chave: Pesquisa. Segurança na Internet. Educação.

## Introdução e Fundamentação Teórica

Este trabalho resulta de estudo desenvolvido nos anos de 2014-2015, a partir de atividades junto ao subprojeto *Comunidades de Aprendizagem: a formação docente em um modelo comunitário de escola - FE\_UFG*, aprovado junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. A proposta de Comunidades de Aprendizagem (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012) apresenta a biblioteca tutorada, como uma atividade de êxito, que se realiza por meio de livre acesso na biblioteca da escola para estudos e pesquisas, fora do tempo de aula. Considerando o avanço das tecnologias nos últimos tempos e a presença desta cada vez mais constante na sociedade, os bolsistas de iniciação à docência Pedagogia-UFG propuseram a atividade de Biblioteca Tutorada em ambiente digital com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, com o intuito de estudar modos de orientar a pesquisa na internet. Esta iniciativa nos conduziu à problemática da segurança dos estudantes quando inseridos em ambientes digitais a partir de questões: como eles veem este ambiente? Que práticas são desenvolvidas por eles na internet? Qual o papel do professor ao encaminhá-los para a pesquisa neste ambiente?

Compreendemos a internet é um ambiente virtual que se realiza no mundo não virtual e que o constitui, não havendo, portanto contraposição entre o ambiente virtual e

não virtual. A experiência de leituras nestes dois ambientes pode proporcionar aprendizagens, entretanto, pode colocar o leitor diante de perigos e impasses. Torna-se necessário pensar em uma educação para o uso consciente e responsável da internet, sendo fundamental dialogar com o educando sobre segurança, plágio e autoria.

O uso da internet no Brasil, atualmente tem respaldo jurídico pela Lei da Internet nº 12.965 de 23 de Abril de 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres. Aborda ainda o respeito à liberdade de expressão, bem como a disciplina no ambiente virtual. Ou seja, existem regras, modos saudáveis e danosos de se usar a internet, não sendo permitido alegar desconhecimento da lei como justificativa de um infortúnio.

A navegação na internet pode proporcionar aprendizagens de conteúdos de naturezas diversas, inclusive os escolares. No que se refere aos últimos, há sites desenvolvidos especificamente para este fim, e auxiliam na pesquisa de trabalhos, utilizando da diversidade de fontes, tais como imagens, textos, vídeos, jogos. Há também sites, que mesmo não tendo o propósito de apoio à pesquisa escolar, possibilita o acesso a informações de natureza científica e notícias cotidianas. Além do acesso a informações, o trabalho pedagógico utilizando-se da internet contribui para a inserção social do aluno, oportunizando e viabilizando o acesso ao conhecimento digital que faz parte de nossa sociedade. Torna-se necessário uma atuação da escola orientando para a prevenção dos perigos presentes no ambiente em rede, tal como estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, sob a Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, a proteção integral à criança e ao adolescente. Entendemos ser um direito do adolescente, ser respeitado também no ambiente virtual e dever da escola cuidar de sua dignidade orientando para o uso cuidadoso da internet.

## **Metodologia**

Este estudo se deu a partir de palestras dialogadas sobre o uso do computador e da internet na nossa sociedade entremeadas por momentos de vivência de leituras *online* com alunos entre 10 e 14 anos, estudantes do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de Goiânia, campo de atuação do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID).

Foram levadas para a escola 12 *notebooks* do Laboratório de Tecnologias e Educação Inclusiva da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (LABIN-FE-UFG) e uma internet móvel, pois a escola não possuía um ambiente informatizado (AI). Diante de cada computador foram agrupados três alunos de modo que em determinados momentos da palestra as crianças pudessem realizar sua experiência na internet.

As palestras e o diálogo realizado no decorrer da palestra e vivências foram gravados e analisados com o intuito de investigar o conhecimento dos alunos referente à pesquisa na internet, ao plágio na pesquisa, e se eles estavam atentos aos perigos que há nos ambientes digitais, tais como *ciberbullying*, falsas amizades virtuais, uso indevido de imagens, cuidados com senhas de acesso pessoal e vírus. Pretendíamos também fazê-los refletir sobre o uso consciente do ambiente digital.

Como vivência na internet, aos alunos foram apresentados endereços digitais que possibilitam o acesso a jogos pedagógicos, textos e vídeos que poderiam contribuir com sua formação. No decorrer da vivência foram apresentadas ainda as teclas Ctrl c e Ctrl v e esclarecido sobre a necessidade de ao copiar parte de um texto colocar o fragmento entre aspas e anunciar a sua origem e autoria.

## **Reflexões a cerca dos usos da internet**

A internet possibilita o acesso a uma diversidade de conhecimentos que se atualizam constantemente dada à evolução das tecnologias, e da pesquisa nas diversas áreas de conhecimento. Deste modo, por mais que um professor/professora tenha conhecimentos e se atualize, não consegue abarcar a totalidade e a diversidade de informações disponíveis. Mas só isto não justifica a sua utilização na escola. Esta deve se dar no contexto de uma proposta pedagógica. A internet pode contribuir para a melhoria da aprendizagem se, para além do acesso, houver uma metodologia que a torne aliada no processo pedagógico. A presença da internet na escola solicita um professor, um professor pesquisador, que realize uma orientação e uma mediação aluno-texto digital por meio de sua ação pedagógica. De acordo com Braga (2013), cabe aos educadores contribuir para uma formação de indivíduos mais éticos e menos ingênuos; que explorem as redes de forma construtiva para o indivíduo e para a coletividade.

O professor deve esclarecer os alunos com relação aos perigos e problemas referentes à internet, tais como: plágio, vírus, exposição de imagem/do corpo, assédio moral, pedofilia, *ciberbullying*, cuidados com a(s) senha(s) de redes sociais etc. A internet não é terra sem lei. Assim como em outros ambientes, têm-se direitos e deveres a serem cumpridos.

Neste estudo evidenciamos a importância dada à internet pelos estudantes do ensino fundamental e possibilidades de encaminhamento dos mesmos nestes ambientes pelo professor.

### Para Que Serve a Internet

O diálogo estabelecido durante a palestra se inicia com questionamentos junto aos alunos sobre o para que serve a internet. Os alunos a identificam como ambiente para se aprender e se divertir por meio de atividades como jogar, ver vídeos sobre a matéria da escola, pesquisar, ouvir música, ver filme, procurar o significado das palavras. Entretanto, quando foi mencionado a necessidade de saber utilizar a internet para o exercício de uma profissão, para se manter informado sobre ações governamentais, e ações sociais os alunos se mostraram surpresos.

A partir destas compreensões o diálogo se encaminha para as situações de perigos a que o ambiente *online* pode nos envolver. O assédio digital e amizades virtuais tornou-se foco das discussões nos diálogos estabelecidos, possibilitando o relato dos alunos sobre os motivos de se adicionar à sua rede social pessoas desconhecidas. Alguns alunos justificam tal prática ao desejo de aumentar o número de amigos, outros por considerarem o perfil da pessoa legal, e parecido com o seu. Os alunos foram alertados sobre os falsos perfis e os interesses de que assim se mostra na internet: muitos podem ser pedófilos, sequestradores, ladrões.

A internet é também apontada pelos alunos como ferramenta para a pesquisa na escola: para fazer pesquisa, trabalhos, tarefas etc. A partir deste apontamento a discussão se encaminhou para a importância da internet para além do entretenimento e relações sociais.

### A Pesquisa na Internet

A pesquisa em sala de aula é uma ferramenta fundamental no processo de formação do sujeito. Segundo Mores, Galiazzi e Ramos (2004) a pesquisa amplia a compreensão da realidade e aumenta a capacidade de explicar e compreender

fenômenos. A pesquisa envolve o pesquisador “[...] num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disto a construção de argumentos que levem a novas verdades”. (MORAES, GALIAZZI, RAMOS, p. 1)

De acordo com Moraes, Galiuzzi, Ramos (2004), a pesquisa no ambiente da sala de aula pode constituir em um ciclo dialético onde todos os sujeitos que dele participa são levados a modos de ser, fazer e compreender cada vez mais complexos.

Interpretando Freire, os mesmos autores afirmam que o conhecimento surge na busca por resposta a uma pergunta. A resposta ao perguntado surge do movimento de procura quando esclarece a uma dúvida ou apresenta soluções a um problema.

Braga (2013) diz da necessidade de se compreender a transformação social advinda da inserção das tecnologias em nosso cotidiano, bem como sua natureza e consequências para a formação crítica do aluno que já vive esta realidade. E neste novo contexto de TIC “[...] gera mudanças na maneira dos indivíduos pensarem, buscarem e compartilharem conhecimentos, estabelecerem relacionamentos e suas necessidades de momentos de lazer e envolvimento lúdico.” (BRAGA, 2013, p. 58).

Entendemos que a pesquisa na internet em sala de aula, quando mediada e bem planejada pelo educador, possibilita o acesso a uma diversidade de gêneros textuais em diversos formatos, sejam textos escritos, vídeos, músicas, jogos, imagens etc., todos compartilhando informações que podem responder a questões de investigação ou promover novos questionamentos que encaminham a novas pesquisas.

Quando questionados quanto à importância da internet na escola citaram: para fazer pesquisa, trabalhos, tarefas etc. Então apresentamos aos alunos a ferramenta digital “copiar e colar / Ctrl c + Ctrl v”, conversando sobre plágio e após a orientação, foi realizado um exercício de pesquisa rápida buscando informações sobre borboletas: que perguntas poderíamos fazer sobre este tema? Como buscar respostas? Como anotar o resultado da pesquisa? Nesta vivência os alunos deveriam identificar frases que trouxessem respostas ao investigado, copiá-las (Ctrl c), colá-las (Ctrl v) em um novo arquivo, colocar entre aspas, anotar a fonte e a data de acesso. Os alunos se mostravam surpresos quando percebiam que o que havia copiado (pelo Ctrl c) aparecia na folha, antes em branco, por meio do Ctrl v. Parecia-lhes uma magia. Mas o importante é que foram informados da necessidade de ler e identificar o que está sendo buscado quando se faz uma pesquisa; de anotar os resultados de suas descobertas fazendo referência a autores e fontes; de atentar-se para aspectos legais quando se faz uma cópia de texto publicado.

### Compreensões iniciais sobre os Perigos da Internet

O *ciberbullying*, as amizades virtuais falsas, uso indevido de imagens, cuidados com senhas de acesso pessoal e vírus foram temas explorados na palestra dialogada. Algumas crianças de uma das turmas (de 10 a 11 ano) citaram também como perigos da internet sites impróprios para crianças.

Sobre o ciberbullying, a princípio, não entenderam bem do que se tratava, mas, ao ouvirem a definição/explicação, participaram citando casos de *bullying* na escola e em outros lugares, inclusive nas redes sociais.

Sobre amizades virtuais, a grande maioria dos alunos disse participar de redes sociais. Foram informados sobre os perigos de aceitar amizades de pessoas desconhecidas, mesmo quando há fotos no perfil, pois nunca se sabe se a foto realmente corresponde à pessoa que gerencia o perfil. Alguns alunos relataram que já haviam

recebido mensagens ou solicitação de amizade de pessoas estranhas e que, por orientação dos pais, rejeitaram a solicitação.

Em relação a postar fotos, durante a discussão os alunos demonstraram conhecer várias redes sociais onde se postam fotos (*instagram, facebook, whatsapp* etc.). Alguns diziam postar fotos só para conhecidos. Mas foram alertados sobre os riscos de colocarem imagens em redes sociais, por perder o controle de propagação da imagem. E foram alertadas principalmente sobre o conteúdo das fotos (não expor o corpo), e sobre não postar fotos de/com outras pessoas sem antes a permissão das mesmas.

Os alunos foram orientados a não informar e compartilhar a senha com outras pessoas (exceto para os pais), e utilizar senhas diferentes para diferentes sites, ou redes; e a não abrir mensagens e sites suspeitos, pois podem ser propagadores de vírus que danificam dados do computador ou dados do usuário. Várias crianças citaram experiências de como adquiriram vírus ou o que tiveram que fazer para recuperar o computador com vírus.

Por fim, foi enfatizado que a internet pode ser uma excelente ferramenta, mas que devemos utilizá-la com responsabilidade e cuidado.

## Conclusão

Os alunos veem o ambiente da internet de duas formas, como um lugar de anonimato quando fazem coisas desagradáveis e pensam que ninguém irá descobrir, e ao mesmo tempo o veem como um lugar familiar quando pensam que sabem tudo o que acontece ou pode acontecer e que podem confiar em tudo que ali encontra. Isto nos indica a necessidade de estarem sempre acompanhados, quando estiverem neste ambiente, sendo papel do professor orientá-los sobre os perigos existentes; auxiliar nas dúvidas e indicar endereços e sites confiáveis para a pesquisa; planejar atividades em que o aluno possa compartilhar descobertas; esclarecer sobre o plágio, e sobre as regras para a cópia e reprodução de textos divulgados na internet.

Compreendemos, por fim, que a internet é um ambiente rico para desenvolver pesquisas escolares, bem como um lugar que atrai o interesse das crianças, porém oferece vantagens e desvantagens que depende diretamente na forma de uso que se faz, por isso a preocupação e a necessidade de dialogar sobre segurança, plágio e autoria antes de encaminhar os alunos para este ambiente.

## Bibliografia

- MELLO, R.R. de; BRAGA, F.M; GABASSA, V. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível.** São Carlos: EdUFSCAR, 2012
- BRAGA, D. B. Um alerta: navegar é preciso. In: **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2013, p. 56 – 58.
- BRAGA, D. B. Tecnologia e mudanças nos modos de ensinar e aprender. In: **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2013, p. 58 – 72.
- BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.; RAMOS, G. M. Pesquisa em sala de aula: Fundamentos e pressupostos. In: **Pesquisa em sala de aula: tendência para a Educação em Novos Tempos.** Roque Moraes; Valderez Marina do Rosário Lima (Orgs). 2º ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 09 à p. 24.)
- Disponível em: <<http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/pesquisa%20sala%20de%20aula1.pdf>>. Acesso em: 01 de setembro de 2014.